

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Pesquisas mostram que campanha da oposição e da mídia contra o governo fracassou

22/03/2013

As mais recentes pesquisas Datafolha e Ibope/Estadão apontam para a solidez e a consolidação da hegemonia política do ex-presidente Lula e da presidenta Dilma Rousseff. Daí os ataques furiosos contra Lula.

Os levantamentos apontam para a força que Dilma já acumulou nestes dois anos e para a continuidade dos governos do PT. Daí a o esforço da oposição política e de certos setores da mídia de desconstituir nossa aliança, de desqualificá-la hipocritamente, já que os outros prováveis candidatos a reproduzem em seus governos nos Estados e acabaram de fazê-lo nas eleições municipais do ano passado.

De acordo com o Datafolha, Dilma tem 58% das intenções de voto, quatro pontos a mais que no levantamento anterior, e venceria hoje no primeiro turno a disputa presidencial. Marina Silva oscilou dois para baixo e chegou a 16%. Aécio Neves (PSDB) também oscilou dois para baixo e foi a 10%. Eduardo Campos (PSB) oscilou dois para cima e está com 6%.

O Ibope também mostra que Dilma venceria no primeiro turno. Ela vai de 53% a 60% das intenções de voto. O Ibope também mostra a rejeição aos nomes apresentados: Dilma tem 20% de rejeição; Marina, 40%; Aécio, 36%; e Campos, 35%.

A rejeição a Aécio no Ibope e sua queda no Datafolha, ainda que na margem de erro, além de seu baixo percentual de intenção de voto, só expressam o quanto a oposição está mal, além de dívida e sem liderança e direção.

Falta de rumo

Toda a campanha realizada nos últimos meses pela oposição e fortemente ampliada pelos jornais e noticiários de TV e rádio fracassou. A oposição particularmente de Aécio e dos tucanos à redução da tarifa de energia e dos impostos da cesta básica, brigando pela autoria da proposta, sinaliza sua falta de rumo. Isso sem falar na irreal ameaça de um apagão criada no início do ano e na “destruição” da Petrobras.

Os tucanos têm que lidar ainda com o crescimento do apoio em suas bases e lideranças dissidentes em nível nacional ou regional – e tudo indica de seu eleitorado também – a Eduardo Campos.

Já Marina Silva, estacionada, tem mais rejeição do que intenção de votos, problema real para Aécio, mas insolúvel para Serra. De acordo com o Ibope/Estadão, 50% afirmam que não votariam nele de jeito nenhum.

O fato é que a oposição, com amplo apoio dos jornalões, faz de tudo para antecipar a sucessão, um despropósito que dá a medida da ausência total de espírito público e do interesse nacional, mas que no fundo expressão o vale-tudo que se em que se transformou a obsessão de nos derrotar a qualquer preço, expressão no julgamento da AP 470 e no jogo pesado da grande mídia contra Lula.

Serra

Rapidamente, sobre Serra: ontem, Eduardo Campos disse que tem mais pontos em comum com Serra do que com alguns aliados: O governador citou como exemplo questões como a maior distribuição de renda, crescimento "mais arrojado" da economia e "inovação que agregue valor às nossas exportações". "Não há diferença nisso em relação a muitos que estão na base do governo e outros que estão na oposição", disse Campos.

Esse Serra a que Campos se refere só existe na retórica. O Serra que conhecemos nas campanhas de 2010 e 2012 é outro, bem mais à direita...

Fonte: Blog do Zé Dirceu